



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE**

RESOLUÇÃO Nº 08/2018-CONSUP

Natal (RN), 23 de março de 2018.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Inclusiva, na modalidade a distância, no âmbito deste Instituto Federal, e seu funcionamento no Campus Educação a Distância.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 9º do Estatuto do IFRN, e

CONSIDERANDO


o que consta no Processo nº 23421.052993.2017-04, de 11 de setembro de 2017;

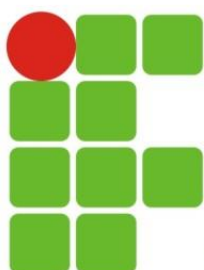
RESOLVE:

I – AUTORIZAR a criação no âmbito deste Instituto Federal do Curso de Especialização em Educação Inclusiva, na modalidade a distância, conforme projeto pedagógico aprovado pela Deliberação nº 28/2017-CONSEPEX, de 17 de novembro de 2017, em anexo.

II – AUTORIZAR, a partir do primeiro semestre letivo de 2018, o funcionamento do referido curso no *Campus* Educação a Distância deste Instituto Federal.

PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.


MARCOS ANTÔNIO DE OLIVEIRA
Presidente em Exercício



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em*

Educação Inclusiva

*na modalidade a distância
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Especialização em*

Educação Inclusiva

*na modalidade a distância
(Pós-Graduação Lato Sensu)*

Área de conhecimento: Educação Especial

Projeto pedagógico e de autorização de funcionamento aprovados pela Deliberação nº 28/2017-
CONSEPEX, de 17/11/2017 e homologados pela Deliberação nº 04/2018, de 08/05/2018.
Autorização de criação e de funcionamento pela Resolução nº 08/2018-CONSUP/IFRN, de 23/03/2018.

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
REITOR

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Márcio Adriano de Azevedo
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Eva Lidia Maniçoba de Lima
Gueidson Pessoa de Lima
Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis
Maria Adilina Freire Jeronimo de Andrade
Rafael Pereira de Melo
Thalita Cunha Motta

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Maria Adilina Freire Jeronimo de Andrade

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	15
6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	15
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	16
6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS	17
6.5.1. RECURSOS DIDÁTICOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
7. INDICADORES DE DESEMPENHO	19
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	20
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	21
9.1 CRITÉRIOS PARA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, APROVEITAMENTO, TRANCAMENTOS E TRANSFERÊNCIA	22
10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	23
10.1. INSTALAÇÃO EM GERAL E SALAS DE AULA	23
10.2. BIBLIOTECA	24
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	24
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	27
ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	37

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Especialização lato sensu em Educação Inclusiva, na modalidade a distância, referente à área de Educação – Educação Especial – Código 70807051 da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este PPC define as diretrizes didático-pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social da Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso visa a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses conhecimentos em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar.

Concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido, também, pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram todas as ofertas educativas do IFRN, nesse caso em especial, a pós-graduação.

Desse modo, este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação continuada em pós-graduação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nessa práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Especialização em Educação Inclusiva, Pós-Graduação Lato Sensu. Atende às resoluções CNE/CES nº 1, de 08 de junho de 2007 e a CNE-CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, como também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Educação – Educação Especial – Código 70807051 – CAPES/CNPq.

FORMA DE OFERTA: Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização

MODALIDADE DE OFERTA: Educação a Distância (EaD).

2. JUSTIFICATIVA

Desde tempos remotos, o homem construiu por meio do trabalho sua própria história e com o uso da sua força laboral, modificou a natureza e o meio que o cerca, sendo então considerado a partir de sua capacidade produtiva. Aqueles que não conseguiam se inserir na denominada “cadeia produtiva” de forma satisfatória, em decorrência de alguma deficiência ou necessidade específica, eram segregados e privados de qualquer forma de instrução ou participação social.

A garantia de direitos básicos às pessoas com necessidades educacionais específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) – NEE – e com transtornos funcionais específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia) demorou historicamente muitos séculos para se consolidar na sociedade como algo possível e só aconteceu mediante intensa luta política e mobilização da sociedade civil organizada.

A partir destes dispositivos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003), deu-se início oficialmente a democratização do acesso à educação regular para as Pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

Com a implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Especiais na Rede Federal de Educação Tecnológica - TEC NEP (BRASIL, 2000), o número de matrículas de estudantes com necessidades educacionais específicas na Rede de Ensino Profissional e Tecnológica cresceu gradativamente, conforme dados do Censo escolar (BRASIL, 2015). O ingresso destes alunos no quadro discente dos *Campi* do IFRN também acompanhou esta estatística.

Nesse contexto de crescente demanda de estudantes com NEE nas salas de aula regulares, graças ao sucesso das políticas públicas no sentido de garantir o acesso deste alunado à educação, como por exemplo por meio da Lei que estabelece cotas para pessoas com necessidades específicas na Rede Federal de Educação e na Educação Profissional, urge igualmente a necessidade da garantia de espaços e implementação de ações formativas para toda a comunidade escolar, tendo em vista a construção de

práticas realmente inclusivas, uma vez que apenas garantir o acesso não assegura a permanência nem a conclusão com êxito destes estudantes.

O Projeto Político Pedagógico do IFRN (2012) estabelece em suas diretrizes orientadoras das práticas inclusivas institucionais, o investimento na formação continuada de todos os profissionais da educação envolvidos neste processo, tendo em vista superar barreiras atitudinais e preconceitos ainda existentes, bem como destaca em sua função social o compromisso com a formação humana integral tendo em vista a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da inclusão social, respeitando-se sempre a diversidade.

Dessa forma, essa Instituição, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania, com a produção e a socialização do conhecimento, com a garantia do direito de todos à educação e com a política de formação continuada, decidiu por ofertar o curso de Especialização em Educação Inclusiva para graduados que atuam ou pretendem realizar estudos, desenvolver pesquisas e demais atividades no campo da educação especial e/ou inclusiva. Nessa perspectiva, a Instituição contribui para a produção e socialização de conhecimentos e, conseqüentemente, para o crescimento pessoal e profissional dos sujeitos como seres históricos, cidadãos de direito.

A democratização do acesso é importante no sentido de assegurar a presença das pessoas com necessidades educacionais específicas também nos espaços escolares, no entanto, a garantia do ingresso não garante o acesso aos conhecimentos escolares (GLAT e PLETSCHE, 2012). Ações institucionais com vistas à formação em educação inclusiva tornam-se assim, fundamentais.

3. OBJETIVOS

O Curso de em Educação Inclusiva, na modalidade à distância, objetiva, de modo geral, formar profissionais especialistas para atuar em educação profissional na perspectiva inclusiva, atendendo aos alunos com necessidades educacionais específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) e com transtornos funcionais específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia), contribuindo para uma ação proativa voltada para a criação das condições necessárias e das alternativas possíveis para um desempenho técnico, ético e político, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são concebidos e implementados.

Com este intuito, especificamente, são objetivos específicos:

- formar profissionais especialistas em educação inclusiva por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à inclusão do aluno com necessidades educacionais específicas;
- discutir as políticas e práticas educacionais inclusivas, no âmbito nacional e institucional;

- qualificar profissionais da educação a utilizar os diferentes níveis instrumentais e atitudinais, que favoreçam o processo inclusivo;
- valorizar a diversidade como um fator de qualidade da educação, trazendo à tona a questão do direito de todos à educação na perspectiva inclusiva;
- fornecer os subsídios teórico-metodológicos necessários para a ação inclusiva dos profissionais de educação;
- contribuir com o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento na área da Educação Inclusiva na Educação Profissional.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de Especialização em Educação Inclusiva, na modalidade a distância, destina-se preferencialmente a educadores/profissionais da educação, portadores de diploma de graduação – licenciatura, bacharelado ou tecnólogo, expedido por Instituição de Ensino Superior regularmente reconhecida, que atuam nas Redes Públicas de Ensino.

O acesso ao curso acontecerá por meio de processo seletivo, aberto ao público conveniado ou por reservas de vagas internas, para um total de 50 vagas por turma, conforme demonstrado na Figura 1 abaixo,

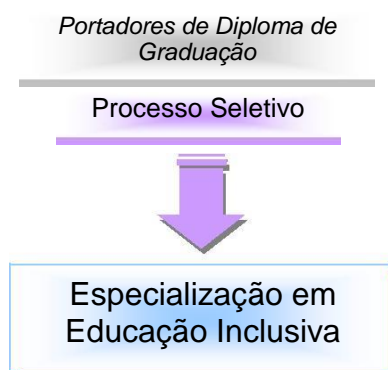


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso

Com o objetivo de democratizar o acesso ao Curso, poderá ser previsto em editais que 50% (cinquenta por cento) das vagas oferecidas em cada entrada poderão ser reservadas para os profissionais da educação da rede pública e organizações não governamentais, movimentos sociais, instituições filantrópicas, desde que trabalhem com educação; e 50% das vagas para ampla concorrência dentre os profissionais da educação. Da totalidade de vagas ofertadas serão respeitadas as Resoluções 03/2017 e 05/2017, ambas do CONSUP/IFRN, as quais determinam:

-
- a) de acordo com a Resolução nº 03/2017-CONSUP/IFRN, 20% das vagas dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu devem ser destinadas a autodeclarados pretos, pardos ou indígenas provenientes de Ampla Concorrência; e,
 - b) de acordo com a Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN, 5% das vagas de todos os cursos do IFRN deverão ser destinadas a Pessoas com deficiência provenientes de Ampla Concorrência.

Nos casos de oferta conveniada, os termos do convênio regulamentarão essa oferta, desde que respeitadas as Resoluções 03 e 05/2017, conforme citadas anteriormente.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de promover a formação continuada de profissionais da área de educação e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação especial e inclusiva, tal profissional deverá ser capaz de

- Elaborar estratégias de atuação com alunos que possuam necessidades educacionais específicas e/ou transtornos funcionais específicos;
- contribuir com a criação das condições necessárias e alternativas possíveis para uma educação inclusiva;
- compreender as especificidades do estudante com necessidades educacionais específicas;
- fundamentar sua prática pedagógica com os subsídios teórico-metodológicos necessários para o processo de inclusão;
- utilizar a pesquisa na área de educação inclusiva como perspectiva metodológica de sua atuação docente.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso está estruturado em três núcleos, subdivididos em quatro módulos temáticos, organizados por disciplinas articuladas entre si. Nesses módulos permeiam teoria e prática de pesquisa em todo o currículo, culminando com a elaboração e apresentação de trabalho científico.

A organização curricular foi concebida com vistas a abordar a educação profissional de forma transversal ao discutir a educação especial e inclusiva, favorecendo o debate sobre a inserção deste sujeito no mundo do trabalho.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Especialização em Educação Inclusiva, na modalidade a distância, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam este curso, destacam-se: política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade; intersubjetividade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O curso está organizado em módulos compostos por disciplinas, com carga-horária total de 450 horas, sendo 405 horas destinadas às disciplinas e 60 horas ao trabalho de conclusão do curso. O Quadro 1 descreve as disciplinas do curso, o Quadro 2 descreve a distribuição semestral de concomitância, consecutividade e carga horária de estudo semanal e o Anexo I apresenta as ementas e os programas das disciplinas.

Quadro 1 - Matriz curricular do Curso de Especialização em Educação Inclusiva, na modalidade a distância

EIXOS	MÓDULOS/DISCIPLINAS	Carga Horária (h/aula)	Carga Horária (horas)	Créditos
NÚCLEO FUNDAMENTAL	MÓDULO I – Fundamentos da EaD e Educação Inclusiva			
	Ambientação à EaD	20	15	1
	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	60	45	3
NÚCLEO ESPECÍFICO	MÓDULO II – Sujeitos da Educação Especial e Inclusiva			
	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	80	60	4
	Contextualização e conceitos dos Transtornos funcionais específicos	60	45	3
	MÓDULO III – Estratégias e recursos na Educação Especial e Inclusiva			
	Tecnologias assistivas	60	45	3
	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	60	45	3
	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	40	30	2
	Metodologia de Pesquisa na Educação Inclusiva	20	15	1
NÚCLEO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO	MÓDULO IV - Abordagens teórico-metodológicas da educação inclusiva			
	Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	60	45	3
	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	80	60	4
TCC				
Trabalho de conclusão de curso (TCC)		60	45	3
Carga horária total do curso			Carga Horária (h/aula)	Carga Horária (horas)
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DOS NÚCLEOS			540	405
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			60	45
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO			600	450

Quadro 2 – Quadro semestral de concomitância, consecutividade e carga horária de estudo semanal

Curso: Especialização em Educação Inclusiva

1º SEMESTRE																					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (horas)	MÓDULO I										MÓDULO II									
		SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Ambientação à EaD	15	5P*	10																		
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	45		5	5	5	5	5	5	5	5											
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	60										10	10	10	5	5	5	5	5	5		
Contextualização e conceitos dos Transtornos funcionais específicos	45											5	5	5	5	5	5	5	5	5	
TOTAL/HORAS	165	5	15	5	5	5	5	5	5	5	10	15	15	10	10	10	10	10	10	5	

*P - Presencial

2º SEMESTRE																					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (horas)	MÓDULO III																			
		SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Tecnologias assistivas	45	10	10	10	10	5															
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	45										5	5	5	5	5	5	5	5	5		
Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	30					5	5	5	5	5	5										
Metodologia de Pesquisa na Educação Inclusiva	15																		5	5	5
TOTAL/HORAS	135	10	10	10	10	10	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	10	10	5

3º SEMESTRE																					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (horas)	MÓDULO IV																			
		SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA	SEMANA
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	45	5	5	5	5	5	5	5	5	5											
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	60					5	5	5	5	10		5	10	5	5	5					
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	45	5				5	5				10				5		10			5	
TOTAL/HORAS	145	10	5	5	5	15	15	10	10	15	10	5	10	5	10	5	10			5	

6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Aperfeiçoamento e/ou Especialista em Educação Inclusiva. Corresponde a uma produção acadêmica que expresse competências profissionais e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso.

O aluno terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. São consideradas produções acadêmicas de TCC para o curso de Especialização em Educação Inclusiva, na modalidade a distância:

- artigo científico;
- ou monografia;
- ou artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN;
- ou capítulo de livro publicado, com ISBN;
- ou outra forma definida pelo Colegiado do Curso.

O TCC será orientado por um professor do curso e apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação) e estar de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para a escrita de trabalho acadêmico-científico.

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado a fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares ao Curso de **Especialização em Educação Inclusiva, na modalidade a distância**, a participação dos estudantes e professores em eventos

científicos, visitas técnicas junto a organizações e entidades públicas, desenvolvimento de estudos de caso, realização de workshops e colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas; participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores do curso; e, participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso de **Especialização em Educação Inclusiva, na modalidade a distância**. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas a partir de solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores das diferentes áreas de conhecimentos é imprescindível para a construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva transdisciplinar para a abordagem da educação profissional em todo o curso. Para tanto, os professores poderão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento científico, o senso comum, os saberes experienciais, os saberes curriculares, o estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho. Desse modo, busca-se uma formação com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas que atestem conhecimento para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é compreendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de profissionais da educação em uma perspectiva inclusiva, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos profissionais, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão (MORIN, 2000);
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade (MORIN, 2000);
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano (MORIN, 2000), sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;

- elaborar materiais impressos e/ou digitais tendo consideração a especificidade do público alvo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

6.5.1. RECURSOS DIDÁTICOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Curso utiliza a plataforma virtual de aprendizagem “Moodle” como principal meio de interação administrativa e didático-pedagógica. Nesta plataforma estarão disponibilizados, as ferramentas específicas de interação entre professores, tutores e alunos, tais como fóruns, chats e correio eletrônico, bem como material didático e atividades avaliativas.

Variados recursos para interação didático-pedagógica poderão ser utilizados e o conteúdo das disciplinas deverá ser sistematizado em diferentes formatos, a seguir especificado:

Quadro 2 - Quantificação e descrição dos recursos didáticos necessários ao funcionamento do curso

Recursos didáticos	Descrição
Plataforma virtual de aprendizagem “Moodle”	Ambiente Virtual, com recurso de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros.
Videoaulas	No mínimo, uma por módulo.
Teleconferências	Uma por módulo, que serão encaminhadas aos polos em mídia eletrônica (DVD).
Webconferências	Uma por módulo, previamente agendadas com os alunos.
E-mail	Para facilitar acesso e comunicação entre os membros envolvidos.
Sistemas de comunicação baseado na internet, síncronos e assíncronos	Chats, fóruns
Material impresso	Relacionado com o conteúdo disposto na plataforma (um roteiro de estudo para cada módulo)
Textos em formato eletrônico	(.doc ou .pdf), em número não especificado por módulo
Material bibliográfico	Básico e complementar nos polos de ensino e no <i>Campus</i> EaD

As experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com polos de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde podem contar com uma infraestrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores.

Assim, os polos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e deverão, portanto, funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, nos polos, serão realizadas aulas presenciais ou via videoconferência, teleaulas, tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, avaliações presenciais de conteúdo e institucionais. Para dar suporte a esse processo ensino-aprendizagem, a infraestrutura dos polos deverá contar com computadores com acesso à Internet banda larga e webcam (acessório que permitirá ao educando não apenas assistir às webconferências, mas também a interagir com os orientadores a distância), além de telefone ou outros meios que venham a ser necessários para que possa ocorrer a tutoria a distância.

Ademais, cada polo colaborará com o desenvolvimento regional, uma vez que poderá contar com atividades diversificadas, como cursos de extensão, atividades culturais e consultoria para a comunidade.

Os polos também deverão estar adaptados à recepção e permanência de estudantes e profissionais com necessidades educacionais específicas. Para tanto, devem contar em sua infraestrutura física com rampas de acesso, portas que permitam a entrada de cadeira de rodas, banheiros adaptados, carteiras para canhotos etc. em conformidade com a Portaria Ministerial 1.679/99.

É fundamental que os polos disponham dessa infraestrutura mínima, uma vez que ele contribui sobremaneira para a permanência do estudante no curso, estabelecendo interatividade entre o estudante e a entidade executora e propiciando um ambiente adequado ao pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Além disso, os polos deverão contar com outros equipamentos e materiais para uso didático, tais como: revistas, obras literárias, softwares específicos, materiais didáticos para oficina.

7. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho descritos abaixo deverão ser atendidos no decorrer da oferta do curso:

- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano, e ao final do curso, os estudantes deverão elaborar um trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60 pontos.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme o projeto político-pedagógico institucional, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem será contínua e cumulativa, assumindo as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ter como pressuposto a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades para o desenvolvimento intelectual do estudante. Desse modo, essa proposta avaliativa funciona como instrumento colaborador para a verificação da aprendizagem, para o desempenho do curso e para a autoavaliação de docentes e discentes, considerando essencialmente os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) alunos e docentes e à relação professor-aluno, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos alunos em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o aluno deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo. Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do aluno ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor.

A avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica uma avaliação de mão dupla que contribui tanto para o desenvolvimento individual quanto o coletivo. Desse modo, reorienta procedimentos adotados e contribui para a sistematização de práticas pedagógicas.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e do planejamento do trabalho

pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos alunos no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e utilização de recursos diferenciados no processo de avaliação da aprendizagem, tais como: o uso da plataforma moodle para a realização de chats, fóruns, questionário online, postagem de atividades e de textos, biblioteca virtual, dentre outros instrumentos avaliativos. As avaliações do desempenho do estudante serão regidas pelos princípios do Projeto Político-Pedagógico, a função social e os objetivos gerais e específicos do IFRN. Além disso, deve perseguir as determinações da Resolução 38/2012-CONSUP/IFRN, de 21/03/2012, que trata da organização didática do IFRN. O estudante será avaliado em três situações distintas:

- durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, atividades e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras atividades propostas no encontro; e
- ao final do curso, com a elaboração do TCC e a respectiva defesa em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos encontros presenciais, na plataforma virtual de aprendizagem; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

De acordo com a legislação vigente Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, as atividades de avaliação realizadas na modalidade a distância serão realizadas presencialmente.

Será considerado aprovado em cada disciplina, o aluno que apresentar frequência mínima de 75% da carga horária prevista para as atividades didáticas desenvolvidas pelas disciplinas do curso e média igual ou maior que 60 (sessenta) pontos. A assiduidade diz respeito à frequência às atividades propostas, aos exercícios de aplicação e atividades práticas.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de pós-graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de reconhecimento de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o

fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica e prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9.1 CRITÉRIOS PARA RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, APROVEITAMENTO, TRANCAMENTOS E TRANSFERÊNCIA

A recuperação dos estudos será feita dentro dos módulos através de atividades complementares quando necessário e provas finais previstas em nossa organização didática.

O aluno que desejar aproveitar alguma disciplina já cursada em outro curso ou em outra instituição de ensino superior deverá apresentar, através de requerimento protocolado no campus ou polo presencial ao qual está vinculado, o plano da disciplina contendo a carga horária e o conteúdo programático da mesma, juntamente com um texto justificando a solicitação de aproveitamento.

Este requerimento deverá ser analisado pelo professor formador da disciplina ou pelo coordenador do curso. Caso deferido, o aluno deverá realizar uma avaliação de nivelamento para compor a nota da disciplina aproveitada.

O aluno, que por algum motivo justificado, desejar trancar matrícula de alguma disciplina, deverá observar os seguintes requisitos:

- O aluno só poderá solicitar o trancamento de, no máximo, duas disciplinas por módulo.
- O aluno não poderá solicitar o trancamento de disciplina(s) de um módulo que cursa, se estiver com duas disciplinas trancadas do módulo anterior.
- Caso haja uma disciplina trancada em módulo anterior ao que cursa, o aluno só poderá solicitar o trancamento de uma disciplina do módulo que cursa.
- A solicitação de trancamento deverá ser feita através de requerimento protocolado no campus ou polo presencial ao qual está vinculado, em que deve constar exposição de motivos para o trancamento e documentação, caso seja necessário.

A transferência facultativa dar-se-á, por meio de edital lançado semestralmente pelo Campus EaD.

A transferência *ex-officio* será aceita a qualquer tempo, conforme regido pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O IFRN goza de plenos direitos para ofertar cursos de pós-graduação na modalidade a distância concedidos pela Portaria de Credenciamento Nº 1369, de 07 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação. Ademais, aliada a sua experiência em EaD, na produção de teleaulas para o curso a distância do Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania - Proitec, o Campus de educação a Distância dispõe de infraestrutura física para realização de cursos na modalidade a distância.

O Quadro 3, a seguir, apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Educação Inclusiva para a Educação Profissional, na modalidade a distância.

Quadro 3 - Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
02	Sala de Aula	Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
02	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
02	Sala de videoconferência	Com cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Videoteca	Com material audiovisual de apoio.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos
01	Sala de atendimento de tutoria	---
01	Sala de professores e tutores	---
01	Sala para secretaria acadêmica e coordenação do polo	---

10.1. INSTALAÇÃO EM GERAL E SALAS DE AULA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em seu Campus EaD, apresenta infraestrutura arquitetônica que proporciona acesso facilitador às pessoas com necessidades específicas, em conformidade com a Portaria Ministerial 1.679/99.

As atividades acadêmicas dessa unidade educacional são desenvolvidas em prédios com ampla área livre. Diversos são os espaços de aprendizagem: salas de aula, laboratórios específicos, ampla circulação, centro de convivência, pátio de alimentação, biblioteca, complexo desportivo e de lazer, assim como estacionamento próprio.

Os laboratórios de Informática são devidamente equipados com microcomputadores, ligados em rede interna e à rede mundial de computadores com a manutenção sistemática e periódica. Os

microcomputadores dos laboratórios de uso geral possuem os softwares necessários ao desenvolvimento do curso e o acesso é facultado para realização de trabalhos.

Para o funcionamento das aulas do curso de especialização, as salas de aula disponibilizadas são dotadas de quadros brancos, lousa interativa, tela para projeções por meio de retroprojetor e projetor multimídia, computador conectado à rede mundial de computadores (internet) e boa ventilação, sistema de ar condicionado e iluminação natural e artificial.

10.2. BIBLIOTECA

A biblioteca deverá operar com sistema completamente informatizado, que possibilite fácil acesso ao acervo, dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso será apresentada no Anexo II.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação stricto sensu reconhecido pelo Ministério da Educação.

Os Quadros 04 e 05 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessário ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 - Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com, no mínimo, especialização na área de uso de TIC na educação	1
Professor com pós-graduação lato sensu em Educação Especial e/ou Inclusiva	1
Professor com pós-graduação <i>stricto sensu</i> em educação	5
Professor com pós-graduação <i>stricto sensu</i> em educação e pesquisador em Educação Especial e/ou Inclusiva	2
Professor com licenciatura em Letras Libras	1
Total de professores necessários	10

Quadro 5 - Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível superior na área de educação para auxiliar o Professor Formador no atendimento aos alunos – Tutor à Distância.	08
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	05

Além disso, é necessária a existência de um servidor professor ou técnico-administrativo como Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação, com formação ou capacitação em EaD, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será garantido ao estudante certificação parcial por módulo concluído. Ao final de cada módulo será expedido um certificado de conclusão do módulo.

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Especialização em Educação Inclusiva, na modalidade a distância, e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o Certificado de **Especialista em Educação Inclusiva**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria da Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

_____. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa TECNEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, DF, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2015**: notas estatística. Brasília: INEP, 2016.

CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 22 fev. 2012. Brasília/DF: 2009.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01/2001**. normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília/DF. 2001.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 24/2002**. Altera a redação do § 4º do artigo 1º e o artigo 2º, da Resolução CNE/CES nº. 01/2001. Brasília/DF. 2002.

_____. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF. 2007.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 06/2009**. Altera o § 3º do art. 4º da Resolução CNE/CES nº 01/2001. Brasília/DF. 2009.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2.ed. Rio de Janeiro Editora Eduerj, 2012. (Série Pesquisa em Educação)

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MEC/Ministério da Educação. Portaria nº 1.679/199. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília/DF. 1999.

_____. **Portaria Normativa MEC nº. 02/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Brasília/DF. 2007.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Curso: Especialização em Educação Inclusiva	Carga-Horária: 15h (20h/a)
Disciplina: Ambientação à EaD	Número de créditos: 01
Pré-requisito(s): Nenhum	

EMENTA

Contextualização histórica. Bases conceituais e fundamentos. Mediação pedagógica no contexto da EaD. As TICs no processo de ensino e aprendizagem – práticas metodológicas. Organização de sistemas de EaD.

PROGRAMA

Objetivos

- Estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos fundamentos e metodologia da Educação a Distância, reconhecendo as possibilidades e limitações dessa modalidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Contextualização histórica da EaD
- Conceitos e princípios básicos (terminologias)
- Organização administrativa e pedagógica das propostas de EaD
- O papel do aluno e do professor no âmbito da EaD
- O papel das tecnologias e mídias como recurso didático-pedagógico na modalidade a distância
- A mediação pedagógica nas práticas educativas na modalidade a distância

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. ARETIO, L. G. Para uma definição de educação à distância. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro: ABT, v.16, n. 78/79, p.56-61, set./dez. 1987.
2. BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.
3. DIAS, Dosiânica Aparecida. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

1. GOUVÊA, Guaracira & OLIVEIRA, Carmem Irene. **Educação a distância na formação dos professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
2. KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso: Especialização em Educação Inclusiva	Carga-Horária: 45h (60h/a)
Disciplina: Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	Número de créditos: 03
Pré-requisito(s): Nenhum	

EMENTA

Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e Inclusiva. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Exclusão/ Inclusão social e escolar. Da segregação à integração. Estigma e preconceito, particularidades no âmbito da educação inclusiva. Aspectos legais e políticos relativos à inclusão. Documentos internacionais e legislação brasileira. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Acessibilidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar a evolução histórica da educação especial, bem como os conceitos construídos ao longo do tempo;
- Discutir os processos de inclusão/exclusão escolar a partir de uma perspectiva crítica, entendendo-os no contexto de desigualdades sociais;
- Compreender o conceito de estigma e suas associações com o preconceito e a discriminação no contexto social e escolar, notadamente, direcionado a pessoas com deficiência.
- Conhecer as políticas educacionais na perspectiva da inclusão no contexto internacional, nacional, regional e local;
- Conhecer a legislação relativa à inclusão e à acessibilidade;
- Refletir acerca da implantação das Políticas públicas de inclusão em âmbito nacional e a viabilização de práticas para a sua efetivação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão;
- Contextualização histórica da deficiência e da Educação Especial e Inclusiva;
- Os diferentes movimentos: segregação, integração e Inclusão;
- Conceitos e princípios básicos (terminologias);
- Identidade e estigma;
- Princípios e fundamentos da inclusão escolar;
- Documentos internacionais;
- Leis, Decretos e Diretrizes;
- Políticas públicas de inclusão.

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. BAPTISTA, Claudio e JESUS, Denise M. (orgs.). **Avanços em políticas de inclusão**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008
2. GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
3. MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. **Reflexões sobre a diferença**: uma introdução à educação especial. 2.ed. Fortaleza: Ed. UECE/Ed. FDR, 2003.
4. MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Ed. Memnon, 2003.
5. MARTINS, Lucia de A. R.;PIRES, José e PIRES, Gláucia N.L. **Políticas e práticas educacionais inclusivas**. Natal: EDUFRRN, 2008.
6. MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil**. História e políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

1. BUENO, José G. S. MENDES, Geovana M. Lunardi e SANTOS, Roseli A.(org.). **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.
2. GÓES, M.C.R. & LAPLANE, A.L.F. de (orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2 ed. São Paulo: Autores associados, 2009.
3. MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (org.). **Educação Inclusiva**: escolarização, política e formação docente. Brasília: Liber Livro, 2011.
4. MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
5. SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos:. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso: Especialização em Educação Inclusiva	
Disciplina: Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-requisito(s): Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	Número de créditos: 04

EMENTA

Definição, terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências, dos transtornos globais de desenvolvimento e das altas habilidades. As características cognitivas, afetivas e sociais de cada deficiência, transtornos e superdotação ou altas habilidades. Intervenções educativas. Síndromes genéticas. Distúrbios da linguagem. Comunicação alternativa. Avaliação.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as definições, terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades;
- Compreender características cognitivas, afetivas e sociais de cada deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades;;
- Compreender o desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento superdotação ou altas habilidades e formas de intervenção pedagógica;
- Identificar possibilidades de comunicação alternativa;
- Analisar formas diversas de avaliação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Definição, terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências física, visual, auditiva, intelectual, múltiplas, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades;
- Características cognitivas, afetivas e sociais de cada deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades;
- Transtorno de Espectro Autista;
- Distúrbios de linguagem e comunicação alternativa;
- Avaliação.

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. NUNES, Leila Regina D. Oliveira de Paula. **Comunicar é preciso: em busca de melhores práticas na educação de alunos com deficiência**. Marília: Abpee, 2011.
3. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
4. TUCHMAN, Roberto; RAPIN, Isabelle. **Autismo: abordagem neurobiológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color.
6. WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. **Convivendo com autismo e Síndrome de Asperger: estratégias práticas para pais e profissionais**. Tradução Cássia Nasser. São Paulo: Mbooks do Brasil, 2008.

Bibliografia Complementar

1. SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de inclusão**. Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed, 2008.
2. MOREIRA, LMA. Deficiência intelectual: conceitos e causas. In: **Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual** [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 35-41.
3. COSTA, Maria da Piedade Resende (orgs). **Múltipla deficiência: pesquisa e intervenção**. 2 ed. Pedro e João Editores, 2009.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso: Especialização em Educação Inclusiva	
Disciplina: Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	Carga-Horária: 45h (60h/a)
Pré-requisito(s): Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	Número de créditos: 03

EMENTA

Contextualização dos transtornos funcionais específicos e sua repercussão na aprendizagem e no ajustamento do indivíduo. Dificuldades de aprendizagem e transtornos funcionais específicos: conceitos, características e etiologias. Os transtornos funcionais específicos de aprendizagem: do diagnóstico à intervenção. Aspectos legais.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir sobre a incidência das dificuldades de aprendizagem e sua repercussão na vida escolar, familiar, social e psíquica de muitas crianças e adolescentes;
- Diferenciar dificuldades/problemas de aprendizagem de transtornos funcionais específicos de aprendizagem;
- Conceituar os transtornos funcionais específicos de aprendizagem;
- Relacionar os fatores etiológicos dos transtornos funcionais específicos da aprendizagem;
- Identificar e caracterizar os principais transtornos funcionais específicos da aprendizagem;
- Conhecer como é feito o diagnóstico e como se dá o processo de intervenção fora e dentro da escola.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Contextualização dos transtornos funcionais específicos e sua repercussão na aprendizagem e no ajustamento do indivíduo;
- As dificuldades de aprendizagem e os transtornos funcionais específicos: conceitos, características e etiologias;
- Os transtornos funcionais específicos de aprendizagem: do diagnóstico à intervenção;
- Os transtornos funcionais específicos de aprendizagem e os aspectos legais.

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Erro e Fracasso na Escola**. 4.ed. Brasil: Editora Summus, 1997.
2. CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de Intervenção Psicopedagógica**. 1. ed. Brasil: Editora Vetor, 2008.
3. SANTOS, M.T.M. dos; NAVAS, A.L.G.P. **Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática**. 1ª reimpressão. São Paulo: Manoele, 2004.
4. FARRELL, M. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. FITÓ, Anna Sans. **Por Que é Tão Difícil Aprender?** Brasil: Editora Paulinas, 2012.
6. JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. 13.ed. Brasil: Editora Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

1. CAPOVILLA, A. G. S. **Dislexia do desenvolvimento**: definição, intervenção e prevenção. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/59.htm>.
2. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e Educação**: necessidades educativas especiais. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. FURTADO, Valéria Queiroz. **Dificuldades na Aprendizagem da Escrita**. Brasil: Editora Vozes, 2009.
4. NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. **Dificuldades na Aprendizagem da Leitura**. Brasil: Editora Cortez. 1997.
5. SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à Educação Especial**: ensinar em tempos de inclusão. Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso: Especialização em Educação Inclusiva	Carga-Horária: 45h (60h/a)
Disciplina: Tecnologias assistivas	Número de créditos: 03
Pré-requisito(s): <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva; - Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades; - Contextualização e conceitos dos Transtornos funcionais específicos. 	

EMENTA

Tecnologia Assistiva (TA) e seu papel social. TA englobando produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços. Inclusão social e acessibilidade através da TA: autonomia, independência, qualidade de vida. Recursos de acessibilidade facilitando a inclusão educacional e sócio-digital da pessoa com deficiência.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar, analisar e propor utilização de tecnologias assistivas
- Apontar o papel social da TA na sociedade da informação;
- Reconhecer a TA como área do conhecimento: características, produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços;
- Discutir a inclusão social, autonomia, independência e qualidade de vida para alunos com deficiência;
- Perceber as demais categorias e exemplos de softwares especiais de acessibilidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Tecnologia Assistiva e Ajudas Técnicas no Processo Educacional
- Processo Básico de Avaliação de Tecnologia Assistiva
- Organização de Serviço de TA
- Tecnologia Assistiva e Software Educativo
- Tecnologia assistiva – reconhecendo e valorizando a diversidade humana
- Tecnologia assistiva para deficientes visuais
- Tecnologia Assistiva para usuários deficientes auditivos e surdos
- Tecnologia Assistiva para usuários com limitações motoras e/ou na fala
- Desenvolvimento de Tecnologia Social Assistiva de baixo custo Tecnologia Social Assistiva
- Softwares educativos
- Acessibilidade Virtual.

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P. I. (Orgs.). **Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática**. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2008. v. 1. 471 p.
2. NUNES, L.R.O.P. et al. (org.). **Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência**. Marília: ABPEE, 2011.
3. SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de inclusão**. Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Lei Federal 10.098**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: 2000.
2. BRASIL. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
3. CAPOVILLA, Fernando C. **Pesquisa e desenvolvimento de novos recursos tecnológicos para educação especial: boas novas para pesquisadores, clínicos, professores, pais e alunos**. Boletim Educação/ UNESP, n. 1, 1997.
4. MENDES, E. G. Recursos de tecnologia assistiva para indivíduos com disfunções motoras: atividades da vida diária, dispositivos computacionais e lazer. In: **Reunião Científica do VII Curso de Especialização em Intervenção em Neuropediatria**, 2009, São Carlos.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso: Especialização em Educação Inclusiva	Carga-Horária: 45h (60h/a)
Disciplina: Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva;	
Pré-requisito(s): Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades.	Número de créditos: 03

EMENTA

Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas, e culturais da surdez. Diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos;
- Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos;
- Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda;
- Aprender noções básicas de LIBRAS.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Apresentação da disciplina, cronograma e proposta de trabalho;
- Conceito Sobre Surdez e Deficiência Auditiva;
- Abordagem histórica da surdez;
- Abordagens Educacionais: Oralismo, Comunicação total, Bilinguismo;
- Língua de Sinais (básico) – exploração de vocabulário e diálogos em sinais: Alfabeto datilológico; saudações; números e quantidade; noções de tempo; expressão facial e corporal; calendário; animais; classificadores; meios de transportes; alimentos; relações de parentesco; profissões.

Procedimentos Metodológicos

- Vídeo-aulas e/ou videoconferências;
- Fórum e Chats de discussão;
- Aulas práticas dialogadas;
- Estudo de textos e atividades dirigidas em grupo e individualmente;
- Pesquisas e utilização de filmes;
- Atividades no Moodle.

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. FERNANDES, S. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.
2. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. IN. SKLIAR, C. (org) **Educação e exclusão**. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Deficiência Auditiva**. Brasília: SEESP, 1997.
2. BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. GESUELI, Z. M. **A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais**. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.
4. MOURA, M. C. de. **O surdo: Caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
5. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
6. SACKS, Oliver. **Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e Sites e Aplicativos.

Curso: Especialização em Educação Inclusiva	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina: Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva;
Pré-requisito(s): Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades.	Número de créditos: 02

EMENTA

Breve histórico do sistema Braille; introdução ao código Braille na grafia: alfabeto, pontuação; disposição do texto Braille: palavras e textos; numerais; Fundamentação teórica a partir de aspectos históricos e sociais da audiodescrição; conhecimento sobre as normas que regem a audiodescrição; a audiodescrição em diferentes contextos; compreensão e aplicação da técnica da audiodescrição; elaboração de roteiros e narrações.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os fundamentos do sistema Braille - alfabeto, textos, numerais;
- Obter conhecimentos básicos a respeito da leitura e escrita utilizando o código braille;
- Conhecer as normas e recomendações legais que regem a audiodescrição;
- Compreender e aplicar técnicas de audiodescrição.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Origem histórica do sistema braille e sua importância para a pessoa com deficiência visual;
- O sistema Braille: alfabeto, regras para a escrita, pontuação, símbolos matemáticos;
- Aspectos históricos e sociais da audiodescrição;
- Normas que regem a audiodescrição
- Elaboração de roteiros e narrações

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou web conferência;
- Atividades diversas do Moodle;
- Atividades com o uso do "braille fácil".

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *Moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.
- Utilização do software "braille fácil";
- Reglete, punção e soroban.

Avaliação

- A avaliação acontecerá de forma contínua a partir do desenvolvimento das atividades proposta na plataforma Moodle;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**, 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.
2. **Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille**, 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.
3. MICHELS, Lisia Regina Ferreira; SILVA, Mara Cristina Fortuna da. A audiodescrição na escola. In: CARPES, Daiana Stockey. **Audiodescrição: Práticas e reflexões**. Santa Cruz do Sul. Catarse; 2016

Bibliografia Complementar

1. MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Inclusão escolar e audiodescrição: orientações aos educadores**. Disponível em: <http://educadorainclusiva.blogspot.com/inclusão-escolar-e-audiodescrição.html>
2. VERGARA NUNES, Elton et al. Possibilidades de aplicações da audiodescrição. In: VANZIN, Tarcísio; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. (Org.). **Mídias do conhecimento**. Florianópolis: Pádon, 2011b. p. 116-141. > VIEIRA Paulo André de Melo, LIMA
3. MASINI, Elcie F, Salzano. **O perceber de quem está na escola sem dispor da visão**. São Paulo: Cortez, 2013.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle;
- Braille fácil;
- Editor de texto.

Curso: Especialização em Educação Inclusiva	Carga-Horária: 15h (20h/a)
Disciplina: Metodologia da pesquisa na Educação Inclusiva	Número de créditos: 01
Pré-requisito(s): Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	

EMENTA

Tipos de pesquisa em educação. Métodos e técnicas aplicados na pesquisa em educação inclusiva. O planejamento da pesquisa. Construção do projeto de pesquisa. Normas para elaboração de monografias e trabalhos acadêmicos.

PROGRAMA

Objetivos

- Promover discussão teórica sobre os tipos de pesquisa, métodos e técnicas aplicados na pesquisa em educação inclusiva;
- Compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise dos dados, divulgação;
- Compreender as normas e desenvolver atividades práticas para a construção de um artigo científico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Tipos de pesquisa em educação;
- Métodos e técnicas de pesquisa aplicados na pesquisa em educação inclusiva;
- Estrutura e organização de um projeto de pesquisa;
- Normas da ABNT para a elaboração de artigos científicos.

Procedimentos Metodológicos

- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 248p.
2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. QUIVY, Raymond; CHAMPENHOUDT, LucVan. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.

Bibliografia Complementar

1. CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
2. FAZENDA, Ivani. (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
3. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso: Especialização em Educação Inclusiva	Carga-Horária: 45h (60h/a)
Disciplina: Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	Número de créditos: 03
Pré-requisito(s): Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	

EMENTA

Currículo, concepções, fundamentos e importância na perspectiva inclusiva. A organização curricular na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino. As práticas curriculares na perspectiva inclusiva: flexibilizações, adaptações e/ou adequações curriculares. As adaptações curriculares de grande e pequeno porte.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as concepções, fundamentos e importância do currículo na perspectiva inclusiva;
- Compreender a organização curricular na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino;
- Refletir sobre as possibilidades de práticas curriculares na perspectiva inclusiva: flexibilizações, adaptações e/ou adequações curriculares;
- Compreender a necessidade e viabilidade das adaptações curriculares de grande e pequeno porte.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Concepções, fundamentos e importância do currículo na perspectiva inclusiva;
- Organização curricular na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino;
- As práticas curriculares na perspectiva inclusiva: flexibilizações, adaptações e/ou adequações curriculares;
- As adaptações curriculares de grande e pequeno porte;

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Adaptações Curriculares. Estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/ SEESP, 1999.
2. BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. PLETSCHE, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual**. Rio de Janeiro: Editora NAU, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
2. MARTÍN, Elena. Ensinar a pensar por meio do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento. **Práticas pedagógicas do professor: abordagem construcionista, contextualizada e significativa para uma educação inclusiva**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.
4. MOREIRA, L. C., e BAUMEL R. C. R. de C. **Currículo em Educação Especial: tendências e debates**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 125-137. 2001. Editora da UFPR.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

Curso:	Especialização em Educação Inclusiva	
Disciplina:	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-requisito(s):	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva; Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	Número de créditos: 04

EMENTA

Práticas Pedagógicas Inclusivas no contexto da classe comum nos diversos níveis e modalidades de ensino. Práticas pedagógicas inclusivas e seu inter-relacionamento com o currículo escolar nos diversos níveis e modalidades de ensino. Planejamento didático-pedagógico e avaliação de aprendizagem numa perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino. Materiais didáticos acessíveis e inclusivos nos diversos níveis e modalidades de ensino.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as especificidades da construção de práticas pedagógicas inclusivas no contexto da classe comum;
- Analisar o inter-relacionamento entre as práticas pedagógicas inclusivas e o currículo escolar;
- Compreender a importância do planejamento didático-pedagógico e da avaliação de aprendizagem na perspectiva inclusiva;
- Conhecer e propor o uso de materiais didáticos acessíveis e inclusivos nas diversas áreas e disciplinas escolares.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Práticas pedagógicas inclusivas no contexto da classe comum;
- Planejamento didático-pedagógico numa perspectiva inclusiva;
- Avaliação de aprendizagem numa perspectiva inclusiva;
- Materiais didáticos acessíveis e inclusivos.

Procedimentos Metodológicos

- Estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet, utilização de vídeos;
- Fóruns de discussão;
- Chats;
- Vídeo ou webconferência;
- Atividades diversas do Moodle

Recursos Didáticos

- Utilização da plataforma *moodle*, para disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc.

Avaliação

- Avaliações práticas presenciais em laboratório e avaliações na plataforma;
- Auto avaliações sistemáticas no decorrer da disciplina;
- Avaliações teóricas e práticas, presenciais;
- Trabalhos individuais e em grupo (exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, Edemir; CARVALHO, Carmem Silvia B. F. (ORG.). **Práticas pedagógicas: entre as teorias e metodologias, as necessidades educativas especiais**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 192 p. – (Educação especial na perspectiva da educação inclusiva) - volume 1
2. PLETSCHE, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual**. Rio de Janeiro: Editora NAU, 2010.
3. IVERSON, Annett M. Estratégias para o manejo de uma sala de aula inclusiva. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 92 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)
2. BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Inclusão**. 2008. Ministério da Educação.
3. OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado; SILVA, Luis Henrique. **Avaliação pedagógica: foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013. 88 p.
4. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (org). **Caminhos pedagógicos da Educação Especial**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
5. ROTH, Berenice Weissheimer (org). **Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 191 p.**
6. GIANGRECO, Michael F. Escolhendo opções e acomodações para as crianças (COACH): planejamento de currículo para alunos com deficiência nas classes de ensino regular. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
7. FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 121 p.: il. color.

Software(s) de Apoio:

- Plataforma Moodle e editor de texto

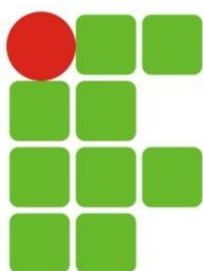
ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
ARETIO, L. G. Para uma definição de educação à distância. Tecnologia Educacional , Rio de Janeiro: ABT, v.16, n. 78/79, p,56-61, set./dez. 1987.	Ambientação à EaD	05
BELLONI, M. L. Educação à distância . Campinas: Autores Associados, 2006.	Ambientação à EaD	05
DIAS, Dosiãna Aparecida. Educação a distância : da legislação ao pedagógico. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.	Ambientação à EaD	05
GOUVÊA, Guaracira & OLIVEIRA, Carmem Irene. Educação a distância na formação dos professores : viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.	Ambientação à EaD	05
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância . 5.ed. Campinas: Papyrus, 2008.	Ambientação à EaD	05
BAPTISTA, Claudio e JESUS, Denise M. (orgs.). Avanços em políticas de inclusão . Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
GOFFMAN, Erving. Estigma : notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Reflexões sobre a diferença : uma introdução à educação especial. 2. ed. Fortaleza: Ed. UECE/Ed. FDR, 2003.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
MANTOAN, M. T. E. A Integração de Pessoas com Deficiência . São Paulo: Ed. Memnon, 2003.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
MARTINS, Lucia de A. R.;PIRES, José e PIRES, Gláucia N.L. Políticas e práticas educacionais inclusivas . Natal: EDUFRRN, 2008.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil . História e políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
BUENO, José G. S. MENDES, Geovana M. Lunardi e SANTOS, Roseli A.(org.). Deficiência e escolarização : novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
GÓES, M.C.R. & LAPLANE, A.L.F. de (orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva . 2 ed. São Paulo: Autores associados, 2009.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	
MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (org.). Educação Inclusiva : escolarização, política e formação docente. Brasília; Líber Livro, 2011.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar : o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão : construindo uma sociedade para todos:. Rio de Janeiro: WVA, 1997.	Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	05
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. Desenvolvimento psicológico e educação : transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades; Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos; Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	05
NUNES, Leila Regina D. Oliveira de Paula. Comunicar é preciso : em busca de melhores práticas na educação de alunos com deficiência. Marília: Abpee, 2011.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	05
STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão : um guia para educadores. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades; Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva.	05
TUCHMAN, Roberto; RAPIN, Isabelle. Autismo : abordagem neurobiológica. Porto Alegre: Artmed, 2009	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	05
VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidade/superdotação : encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	05

WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. Convivendo com autismo e Síndrome de Asperger : estratégias práticas para pais e profissionais. Tradução Cássia Nasser. São Paulo: Mbooks do Brasil, 2008.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	05
SMITH, Deborah Deutsch. Introdução à Educação Especial : ensinar em tempos de inclusão. Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed, 2008.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades; Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos; Tecnologias assistivas	05
COSTA, Maria da Piedade Resende (orgs). Múltipla deficiência : pesquisa e intervenção. 2 ed. Pedro e João Editores, 2009.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	05
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva . Brasília: MEC/SEESP, 2008.	Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades; Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva; Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
AQUINO, Júlio Groppa (Org.). Erro e Fracasso na Escola . 4.ed. Brasil: Editora Summus, 1997.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
CHAMAT, Leila Sara José. Técnicas de Intervenção Psicopedagógica . 1. ed. Brasil: Editora Vetor, 2008.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
SANTOS, M.T.M. dos; NAVAS, A.L.G.P. Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática . 1ª reimpressão. São Paulo: Manoele, 2004.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
FARRELL, M. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas . Porto Alegre: Artmed, 2008.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
FITÓ, Anna Sans. Por Que é Tão Difícil Aprender? Brasil: Editora Paulinas, 2012.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem . 13.ed. Brasil: Editora Ática, 2011.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
CAPOVILLA, A. G. S. Dislexia do desenvolvimento : definição, intervenção e prevenção. Disponível em: http://www.abpp.com.br/artigos/59.htm .	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
FURTADO, Valéria Queiroz. Dificuldades na Aprendizagem da Escrita . Brasil: Editora Vozes, 2009.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. Dificuldades na Aprendizagem da Leitura . Brasil: Editora Cortez. 1997.	Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	05
MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P. I. (Orgs.). Temas em Educação Especial : conhecimentos para fundamentar a prática. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2008. v. 1. 471 p.	Tecnologias assistivas	05
NUNES, L.R.O.P. et al. (org.). Comunicar é preciso : em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2011.	Tecnologias assistivas	05
CAPOVILLA, Fernando C. Pesquisa e desenvolvimento de novos recursos tecnológicos para educação especial : boas novas para pesquisadores, clínicos, professores, pais e alunos. Boletim Educação/ UNESP, n. 1, 1997.	Tecnologias assistivas	05
MENDES, E. G. Recursos de tecnologia assistiva para indivíduos com disfunções motoras: atividades da vida diária, dispositivos computacionais e lazer. In: Reunião Científica do VII Curso de Especialização em Intervenção em Neuropediatria , 2009, São Carlos.	Tecnologias assistivas	05
FERNANDES, S. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos . Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais : Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. IN. SKLIAR, C. (org) Educação e exclusão .	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05

Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.		
BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Auditiva . Brasília: SEESP, 1997.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
GESUELI, Z. M. A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais . Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
MOURA, M. C. de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: A aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
SACKS, Oliver. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.	Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	05
Grafia Braille para a Língua Portuguesa , 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	05
Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille , 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	05
MICHELS, Lisia Regina Ferreira; SILVA, Mara Cristina Fortuna da. A audiodescrição na escola. In: CARPES, Daiana Stockey. Audiodescrição: Práticas e reflexões . Santa Cruz do Sul. Catarse; 2016	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	05
VERGARA NUNES, Elton et al. Possibilidades de aplicações da audiodescrição. In: VANZIN, Tarcísio; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. (Org.). Mídias do conhecimento . Florianópolis: Padion, 2011b. p. 116-141.) VIEIRA Paulo André de Melo, LIMA	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	05
MASINI, Elcie F, Salzano. O perceber de quem está na escola sem dispor da visão . São Paulo: Cortez, 2013	Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	05
BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais . Adaptações Curriculares. Estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/ SEESP, 1999.	Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	05
PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual . Rio de Janeiro: Editora NAU, 2010.	Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva; Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento. Práticas pedagógicas do professor: abordagem construcionista, contextualizada e significativa para uma educação inclusiva . 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.	Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	05
MOREIRA, L. C., e BAUMEL R. C. R. de C. Currículo em Educação Especial: tendências e debates . Educar, Curitiba, n. 17, p. 125-137. 2001. Editora da UFPR.	Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	05
CARVALHO, Edemir; CARVALHO, Carmem Silvia B. F. (ORG.). Práticas pedagógicas: entre as teorias e metodologias, as necessidades educacionais especiais . Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 192 p. – (Educação especial na perspectiva da educação inclusiva) - volume 1	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais . [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 92 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado; SILVA, Luis Henrique. Avaliação pedagógica: foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva . São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013. 88 p.	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (org). Caminhos pedagógicos da Educação Especial . Petrópolis: Editora Vozes, 2004.	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
ROTH, Berenice Weissheimer (org). Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade –	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05

Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 191 p.		
GIANGRECO, Michael F. Escolhendo opções e acomodações para as crianças (COACH): planejamento de currículo para alunos com deficiência nas classes de ensino regular. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão : um guia para educadores. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação . Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 121 p.: il. color.	Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	05
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 248p.	Metodologia da pesquisa na educação inclusiva	05
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Metodologia da pesquisa na educação inclusive	05
LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.	Metodologia da pesquisa na educação inclusive	05
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Metodologia da pesquisa na educação inclusive	05
QUIVY, Raymond; CHAMPENHOUDT, LucVan. Manual de investigação em ciências sociais . Lisboa: Gradiva, 1998.	Metodologia da pesquisa na educação inclusiva	05
CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	Metodologia da pesquisa na educação inclusive	05
FAZENDA, Ivani. (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional . 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.	Metodologia da pesquisa na educação inclusive	05
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	Metodologia da pesquisa na educação inclusive	05
MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	Metodologia da pesquisa na educação inclusiva	05



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso de pós-
graduação Lato Sensu em*

Educação Inclusiva

na modalidade a distância

Campus Educação a Distância

www.ifrn.edu.br



*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso de pós-
graduação Lato Sensu em*

Educação Inclusiva

na modalidade a distância

(Pós-Graduação Lato Sensu)

Área de conhecimento: Educação Especial

Campus Educação a Distância

Projeto pedagógico e de autorização de funcionamento aprovados pela Deliberação nº 28/2017-
CONSEPEX, de 17/11/2017 e homologados pela Deliberação nº 04/2018, de 08/05/2018.
Autorização de criação e de funcionamento pela Resolução nº 08/2018-CONSUP/IFRN, de 23/03/2018..

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
REITOR

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Márcio Adriano de Azevedo
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Eva Lidia Maniçoba de Lima

Gueidson Pessoa de Lima

Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis

Maria Adilina Freire Jeronimo de Andrade

Rafael Pereira de Melo

Thalita Cunha Motta

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Adilina Freire Jeronimo de Andrade

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva

COLABORAÇÃO

xxx

xxx

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2. JUSTIFICATIVA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3. OBJETIVOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
7. INDICADORES DE DESEMPENHO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
10. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
10.1. BIBLIOTECA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
12. CERTIFICADOS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
REFERÊNCIAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Especialização em Educação Inclusiva (Pós Graduação Lato Sensu). Atende às resoluções CNE/CES nº1, de 08 de junho de 2007 e a CNE-CP nº1 de 18 de fevereiro de 2002, como também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Educação – Educação Especial – Código 70807051 – CAPES/CNPq

FORMA DE OFERTA: Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização

Forma de oferta: Educação a Distância, conforme o decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e a Portaria nº 1.369, de 07 de dezembro de 2010.

DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

O curso será coordenado pela professora Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis, integrante do quadro efetivo do IFRN sob CPF nº 106.819.617-32 matrícula SIAPE 1142335 regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, com formação em Pedagogia com pós-graduação *lato sensu* em Gestão e Organização Escolar e Docência para a Educação Profissional; *stricto sensu* Mestrado em Educação. O coordenador tem experiência profissional em Educação a Distância e Educação inclusiva, experiência em magistério superior de 04 anos e experiência em gestão acadêmica por 06 anos. Tem representatividade nos seguintes colegiados: Colegiado da DIAC Campus Caicó; e Colegiado do Curso Licenciatura Física. Sua previsão de carga-horária de coordenação do curso será de 4 horas.

2. DESCRIÇÃO DA OFERTA

O curso funcionará a partir do período letivo 2017.2, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição da oferta do curso até o período de integralização.

Ano/Semestre	Turno	Vagas totais anuais/semestrais	Carga horária total do curso (horas)	Tempo total do curso (anos ou semestres)	Periodicidade da oferta (eventual/regular)
2018.1	EaD	100	440 h	2 anos [4 semestres]	Regular

3. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL

Desde tempos remotos, o homem construiu por meio do trabalho sua própria história e com o uso da sua força laboral, modificou a natureza e o meio que o cerca, sendo então considerado a partir de sua capacidade produtiva. Aqueles que não conseguiam se inserir na denominada “cadeia produtiva” de forma satisfatória, em decorrência de alguma deficiência ou necessidade específica, eram segregados e privados de qualquer forma de instrução ou participação social.

A garantia de direitos básicos às pessoas com necessidades educacionais específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) – NEE – e com transtornos funcionais específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia) demorou historicamente

muitos séculos para se consolidar na sociedade como algo possível e só aconteceu mediante intensa luta política e mobilização da sociedade civil organizada.

A partir destes dispositivos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) e o Plano Nacional de Educação (2003), deu-se início oficialmente a democratização do acesso à educação regular para as Pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

Com a implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Especiais na Rede Federal de Educação Tecnológica - TEC NEP (BRASIL, 2000), o número de matrículas de estudantes com necessidades educacionais específicas na Rede de Ensino Profissional e Tecnológica cresceu gradativamente, conforme dados do Censo escolar (BRASIL, 2015). O ingresso destes alunos no quadro discente dos *Campi* do IFRN também acompanhou esta estatística.

Neste contexto de crescente demanda de estudantes com NEE nas salas de aula regulares, graças ao sucesso das políticas públicas no sentido de garantir o acesso deste alunado à educação, como por exemplo por meio da Lei que estabelece cotas para pessoas com necessidades específicas na Rede Federal de Educação e na Educação Profissional, urge igualmente a necessidade da garantia de espaços e implementação de ações formativas para toda a comunidade escolar, tendo em vista a construção de práticas realmente inclusivas, uma vez que apenas garantir o acesso não assegura a permanência nem a conclusão com êxito destes estudantes.

O Projeto Político Pedagógico do IFRN (2012) estabelece em suas diretrizes orientadoras das práticas inclusivas institucionais, o investimento na formação continuada de todos os profissionais da educação envolvidos neste processo, tendo em vista superar barreiras atitudinais e preconceitos ainda existentes, bem como destaca em sua função social o compromisso com a formação humana integral tendo em vista a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da inclusão social, respeitando-se sempre a diversidade.

Dessa forma, essa Instituição, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania, com a produção e a socialização do conhecimento, com a garantia do direito de todos à educação e com a política de formação continuada, decidiu por ofertar o curso de Especialização em Educação Inclusiva para graduados que atuam ou pretendem realizar estudos, desenvolver pesquisas e demais atividades no campo da educação especial e/ou inclusiva. Nessa perspectiva, a Instituição contribui para a produção e socialização de conhecimentos e, conseqüentemente, para o crescimento pessoal e profissional dos sujeitos como seres históricos, cidadãos de direito.

A democratização do acesso é importante no sentido de assegurar a presença das pessoas com necessidades educacionais específicas também nos espaços escolares, no entanto, a garantia do ingresso não garante o acesso aos conhecimentos escolares (GLAT e PLETSCHE, 2012). Ações institucionais com vistas à formação em educação inclusiva tornam-se assim, fundamentais.

4. APOIO AO DISCENTE

a) Apoio ao desenvolvimento acadêmico

Possibilita ao estudante o desenvolvimento de atividades acadêmicas e apoio psicopedagógico que contribuam para a sua formação pessoal e profissional, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e inovação ou da extensão, constituindo-se como meio de ampliação curricular, de experiência e vivência acadêmica. O Quadro 2, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante relativo ao aspecto desenvolvimento acadêmico, no *Campus* EaD do IFRN.

Quadro 2 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio aos estudantes (desenvolvimento acadêmico)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio pedagógico (ETEP)	Acompanhamento do absenteísmo e contato com os alunos
2	Atividades de nivelamento	Não se aplica.
3	Bolsa de Extensão	As bolsas de extensão são ofertadas mediante editais específicos da Pró Reitoria de Extensão, cujos projetos são submetidos anualmente.
4	Bolsa de Tutoria de Aprendizagem em Laboratório – TAL	Não se aplica.
5	Bolsas de Iniciação Científica - Pesquisa	As bolsas de Iniciação de Pesquisa são ofertadas mediante editais específicos da Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação, anualmente.
6	Centros de aprendizagem	Não se aplica.
7	Centro acadêmico	Não se aplica.
8	Intercâmbio	Não se aplica.
9	Observatório da Vida do Estudante da Educação Profissional-OVEP	Não se aplica.

b) Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.

Estas ações têm como objetivo proporcionar ao estudante apoio para a sua permanência e qualidade de sua formação no IFRN, como forma de reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem sócio econômicas. O Quadro 3, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante relativo ao aspecto assistência estudantil, no *Campus* EaD do IFRN.

Quadro 3 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante (assistência estudantil)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
	Apoio à permanência e ao êxito escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.	Através da Assessoria de Assistência Social. Política de cotas.
	Atendimento multidisciplinar realizado por profissionais especialistas.	Por meio do serviço de assistência estudantil, psicologia e equipe técnico-pedagógica.

Auxílio ao estudante para participação em Aulas Externas.	Por meio do serviço de assistência estudantil.
Auxílio para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.	Através da Assessoria de Assistência Social, através de solicitação do professor, por requerimento.
Programa de Alimentação Escolar.	Não se aplica.
Programa de Auxílio-transporte.	Não se aplica.
Programas de Iniciação Profissional.	Não se aplica.

5. AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSO.

Conforme o Art. 2º do Regimento da Comissão Permanente de Avaliação, a CPA é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos acadêmicos e administrativos, integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e atende ao PDI do IFRN quanto aos níveis e modalidades de ensino.

Compete à CPA do Campus EaD: I. Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades; II. Sistematizar as informações relativas à autoavaliação no Campus, conforme o projeto de autoavaliação definido pela CPA Central; III. Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional; IV. Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento das atividades avaliativas no Campus; V. Apoiar a CPA Central no acompanhamento do processo de avaliação externa; VI. Propor à CPA Central e/ou desenvolver projetos, programas e ações, visando à melhoria do processo avaliativo institucional; VII. Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela CPA Central; VIII. Elaborar relatórios parciais e finais do Campus e encaminhá-los à CPA Central; IX. Socializar o processo avaliativo e os resultados da avaliação com a comunidade interna e externa do Campus.

Os questionários de avaliação dos cursos e dos processos administrativos do Campus são disponibilizados aos servidores e alunos através do SUAP, sob o incentivo dos membros da CPA local para que haja um maior número de respostas possível a esses instrumentos quando de sua disponibilização.

6. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O IFRN goza de plenos direitos para ofertar cursos de pós-graduação na modalidade a distância concedidos pela Portaria de Credenciamento Nº 1369, de 07 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação. Ademais, aliada a sua experiência em EaD, na produção de teleaulas para o curso a distância do Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania - Proitec, o Campus de educação a Distância dispõe de infraestrutura física para realização de cursos na modalidade a distância.

O Quadro 4, a seguir, apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Especialização em Educação Inclusiva para a Educação Profissional, na modalidade a distância.

Quadro 4 - Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
02	Sala de Aula	Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia..
02	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
02	Sala de videoconferência	Com cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Videoteca	Com material audiovisual de apoio.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos
01	Sala de atendimento de tutoria	---
01	Sala de professores e tutores	---
01	Sala para secretaria acadêmica e coordenação do polo	---

Quadro 5 – Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

Descrição das TICs	
Qtde.	Especificações
01	Plataforma Virtual de Aprendizagem (Moodle)
03	Equipamentos para videoconferência
01	Sala Virtual para Webconferência

Quadro 6 – Equipamentos do Laboratório de Informática 01

Laboratório: Informática 01		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Projetor multimídia			
01	Quadro branco			
30	Mesas com cadeiras para alunos, portando 30 computadores conectados com a Internet.			
01	Mesa com cadeira e computador para o/a professor/a.			
01	Kit com material de apoio para escrita em quadro branco, como apagador e canetas pincéis.			

Quadro 7 – Equipamentos do Laboratório de Informática 02

Laboratório: Informática 01		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Projetor multimídia			
01	Quadro branco			
30	Mesas com cadeiras para alunos, portando 30 computadores conectados com a Internet.			
01	Mesa com cadeira e computador para o/a professor/a.			
01	Kit com material de apoio para escrita em quadro branco, como apagador e canetas pincéis.			

Quadro 8 – Equipamentos do Laboratório de Informática 03

Laboratório: Informática 01		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno

Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)	
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
01	Projeter multimídia
01	Quadro branco
30	Mesas com cadeiras para alunos, portando 30 computadores conectados com a Internet.
01	Mesa com cadeira e computador para o/a professor/a.
01	Kit com material de apoio para escrita em quadro branco, como apagador e canetas pincéis.

Responda o questionário a seguir:

Quanto aos laboratórios didáticos especializados, todos estes estão implantados seguindo os seguintes critérios:

ORD	CRITÉRIOS	SIM	NÃO	EM PARTE	OBSERVAÇÕES
a)	Normas de funcionamento, utilização e segurança impressas e expostas ao público com leiaute adequado para leitura.	X			
b)	Quantidade de equipamentos adequados ao espaço físico	X			
c)	Acessibilidade	X			
d)	Atualização de equipamentos	X			
e)	Disponibilidade de insumos	X			
f)	Apoio técnico	X			
g)	Manutenção de equipamentos	X			
h)	Atendimento a comunidade	X			

7. BIBLIOTECA

Apresentamos, a seguir, as informações pertinentes a Biblioteca *Sebastião Názaro do Nascimento* do Campus EaD:

- Quantidade total do acervo de títulos e de exemplares: **569 títulos / 2.676 exemplares**
- Quantidade de periódicos especializados nas principais áreas do curso (disponíveis ou previstos):
- Política de expansão e atualização do acervo: **anualmente, por ocasião do Planejamento do Campus.**
- Informatização da consulta ao acervo: **na própria Biblioteca, através do computador; no site do Instituto, através do SIABI – Sistema de Automação de Biblioteca.**
- Horários de funcionamento:
8:00h às 18h; com intervalo das 12:30h às 14:30h
- Infraestrutura física e equipamentos:

Quadro 9 – Equipamentos da Biblioteca *Sebastião Názaro do Nascimento*

BIBLIOTECA SEBASTIÃO NÁZARO DO NASCIMENTO		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Equipamentos (materiais, softwares, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Computador para consulta			
01	Cabine para estudos individuais, com cinco partições, cada uma contendo mesa, cadeira e computador;			
01	Cabine individual para estudo em grupo, com mesa redonda e cadeiras.			
01	Sala/escritório do bibliotecário.			
01	Sala para depósito de livros.			
01	Balcão de atendimento.			

01	Câmera de segurança
01	Sistema de segurança localizado na porta para detectar saída de livros sem o devido registro.
01	Equipamento de registro do acervo, por radiofrequência (RFID).

Os dados relativos a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica, complementar e periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, que estão disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina, estão expostos em tabelas no anexo (xxx).

8. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Quadro 10 descreve o pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso no *Campus* EaD, onde deverão ser vinculados os docentes às disciplinas. É importante observar, para cursos superiores, quanto à titulação do corpo docente o Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Quadro 10 – Pessoal docente disponível por disciplina para o funcionamento do Curso EaD

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
Introdução à Modalidade EaD	Abigail Noadia Barbalho da Silva	1895370	Dedicação exclusiva	Pedagogia	Mestrado
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	Larissa Fernanda dos Santos Oliveira	1142335	Dedicação exclusiva	Pedagogia	Mestrado
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	Thalita Cunha Motta	1563314	Dedicação exclusiva	Pedagogia	Doutorado
Contextualização e conceitos dos Transtornos funcionais específicos	Rejane Barros	1672892	40 horas	Pedagogia	Doutorado
Tecnologias assistivas	Rafael Pereira de Melo	2116086	Dedicação exclusiva	Matemática	Mestrado
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	Gueidson Pessoa de Lima	2052191	Dedicação exclusiva		Mestrado
Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	Eva Lúcia Maniçoba de Lima	2150310	40 horas	Pedagogia	Especialização
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	Thalita Cunha Motta	1563314	Dedicação exclusiva	Pedagogia	Doutorado
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	Thalita Cunha Motta	1563314	Dedicação exclusiva	Pedagogia	Doutorado
Metodologia de Pesquisa na Educação Inclusiva	Maria Adilina Freire Jeronimo de Andrade	1798906	40 horas	Pedagogia	Mestrado

O Quadro 11 descreve o pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso no *Campus* EaD.

Quadro 11 – Pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso Tecnologia Educação e Educação a Distância

Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Cargo	Nível
Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade	1798906	40h	Pedagoga	Superior
Fernando Luis Dias Varella	2615931	40h	Tec. Tecnologia da Informação	Superior
Jefferson Vitoriano Sena	1692554	40h	Assistente em Administração	Médio
Tatiana Gomes de Souza Medeiros	1674099	40h	Assistente Social	Superior
Pollyana de Carvalho Medeiros	1878805	40h	Auxiliar em Administração	Médio
Glacio Gley Menezes de Souza	1542946	40h	Técnico em Audiovisual	Médio
Kelson da Costa Medeiros	2080882	40h	Analista de Tec. Informação	Superior
Leonardo dos Santos Feitoza	1965197	40h	Diagramador	Medio

9. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE

Os Quadros 12 e 13, a seguir, apresentam, respectivamente, o total da carga horária por grupo e a média de carga horária por professor de cada grupo, considerando o desenvolvimento dos cursos existentes no *Campus*, incluído o Curso de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância.

Quadro 12 – Previsão de carga-horária para o desenvolvimento de todos os cursos do *Campus* EaD.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos			
		2018		2019	
		.1	.2	.1	.2
Introdução à Modalidade EaD	01	X			
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	01	X			
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	01	X			
Contextualização e conceitos dos Transtornos funcionais específicos	01	X			
Tecnologias assistivas	01		X		
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	01		X		
Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	01		X		
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	01			X	
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	01			X	
Metodologia de Pesquisa na Educação Inclusiva	01				X
Seminário de Orientação ao TCC	01				X

Total		4	3	2	2
--------------	--	----------	----------	----------	----------

Quadro 13 – Média de carga horária por professor de cada grupo para o desenvolvimento do Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos			
		2018		2019	
		.1	.2	.1	.2
Introdução à Modalidade EaD	01	10			
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	01	60			
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	01	60			
Contextualização e conceitos dos Transtornos funcionais específicos	01	40			
Tecnologias assistivas	01		40		
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	01		40		
Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	01		30		
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	01			40	
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	01			60	
Metodologia de Pesquisa na Educação Inclusiva	01				20
Seminário de Orientação ao TCC	01				20
Total		170	110	100	40

10. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Quadro 14, a seguir, apresenta itens que são essencialmente regulatórios, devendo ser observado o dispositivo legal e normativo por parte da instituição, quando da criação de cursos pelo *Campus*, incluído o Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância.

Quadro 14 – Requisitos legais e normativos.

DISPOSITIVO LEGAL		COMO O CAMPUS E O CURSO CONTEMPLAM O DISPOSITIVO LEGAL?
SIM/NAO		
1 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)	A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas disciplinas e atividades curriculares do curso?	Sim. Através das políticas do NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas. É possível promover ações para que os alunos trabalhem produção de material didático digital voltado para essa área.
2 - Titulação do corpo docente	Todo corpo docente tem formação em pós-graduação?	Sim. Mestrado e Doutorado.

(Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)		
3 - Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)	A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?	Sim. Rampa de acesso à porta de entrada. Elevador. Piso tátil na rampa externa.
4 - Disciplina obrigatória/optativa de Libras (Dec. N° 5.626/2005)	O PPC prevê a inserção de Libras na estrutura curricular do curso (obrigatória ou optativa, depende do curso)?	Sim. A disciplina é obrigatória nesse curso de especialização.
5 - Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)	As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual?	Sim.
6 - Políticas de educação ambiental (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002)	Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente?	Não. Nada impede, contudo, o tema ser considerado na forma de projetos ligados às tecnologias.

ANEXO

ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA e COMPLEMENTAR

A Tabelas 1 detalha a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina

Tabela 1 – Acervo da bibliografia básica disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Introdução à Modalidade EaD	ARETIO, L. G. Para uma definição de educação à distância. Tecnologia Educacional , Rio de Janeiro: ABT, v.16, n. 78/79, p,56-61, set./dez. 1987.	--
Introdução à Modalidade EaD	BELLONI, M. L. Educação à distância . Campinas: Autores Associados, 2006.	0
Introdução à Modalidade EaD	DIAS, Dosiílana Aparecida. Educação a distância : da legislação ao pedagógico. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.	0
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	BAPTISTA, Claudio e JESUS, Denise M. (orgs.). Avanços em políticas de inclusão . Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008	0
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	GOFFMAN, Erving. Estigma : notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.	3
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Reflexões sobre a diferença : uma introdução à educação especial. 2.ed. Fortaleza: Ed. UECE/Ed. FDR, 2003.	0
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	MANTOAN, M. T. E. A Integração de Pessoas com Deficiência . São Paulo: Ed. Memnon, 2003.	0
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	MARTINS, Lucia de A. R.;PIRES, José e PIRES, Gláucia N.L. Políticas e práticas educacionais inclusivas . Natal: EDUFRN, 2008.	0
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil . História e políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.	1
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. Desenvolvimento psicológico e educação : transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	3
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	NUNES, Leila Regina D. Oliveira de Paula. Comunicar é preciso : em busca de melhores práticas na educação de alunos com deficiência. Marília: Abpee, 2011.	0
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão : um guia para educadores. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.	0
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	TUCHMAN, Roberto; RAPIN, Isabelle. Autismo : abordagem neurobiológica. Porto Alegre: Artmed, 2009.	0
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidade/superdotação : encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color.	0
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. Convivendo com autismo e Síndrome de Asperger : estratégias práticas para pais e profissionais. Tradução Cássia Nasser. São Paulo: Mbooks do Brasil, 2008.	0
Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	AQUINO, Júlio Groppa (Org.). Erro e Fracasso na Escola . 4.ed. Brasil: Editora Summus, 1997.	0
Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	CHAMAT, Leila Sara José. Técnicas de Intervenção Psicopedagógica . 1. ed. Brasil: Editora Vetor, 2008.	0
Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	SANTOS, M.T.M. dos; NAVAS, A.L.G.P. Distúrbios de leitura e escrita : teoria e prática. 1ª reimpressão. São Paulo: Manoele, 2004.	0
Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	FARRELL, M. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas . Porto Alegre: Artmed, 2008.	0
Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	FITÓ, Anna Sans. Por Que é Tão Difícil Aprender? Brasil: Editora Paulinas, 2012.	0
Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem . 13.ed. Brasil: Editora Ática, 2011.	1
Tecnologias assistivas	MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P. I. (Orgs.). Temas em Educação Especial : conhecimentos para fundamentar a prática. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2008. v. 1. 471 p.	0
Tecnologias assistivas	NUNES, L.R.O.P. et al. (org.). Comunicar é preciso : em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2011.	0
Tecnologias assistivas	SMITH, Deborah Deutsch. Introdução à Educação Especial : ensinar em tempos de inclusão. Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed, 2008.	0

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	FERNANDES, S. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos . Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.	0
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.	0
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. IN. SKLIAR, C. (org) Educação e exclusão . Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.	0
Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	Grafia Braille para a Língua Portuguesa , 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.	0
Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille , 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.	0
Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	MICHELS, Lísia Regina Ferreira; SILVA, Mara Cristina Fortuna da. A audiodescrição na escola. In: CARPES, Daiana Stockey. Audiodescrição: Práticas e reflexões . Santa Cruz do Sul. Catarse; 2016.	0
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais . Adaptações Curriculares. Estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/ SEESP, 1999.	0
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais . Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	3
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual . Rio de Janeiro: Editora NAU, 2010.	0
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	CARVALHO, Edemir; CARVALHO, Carmem Silvia B. F. (ORG.). Práticas pedagógicas: entre as teorias e metodologias, as necessidades educativas especiais . Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 192 p. – (Educação especial na perspectiva da educação inclusiva) - volume 1	0
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual . Rio de Janeiro: Editora NAU, 2010.	0
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	IVERSON, Annett M. Estratégias para o manejo de uma sala de aula inclusiva. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.	0
Metodologia da pesquisa na Educação Inclusiva	CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 248p.	0
Metodologia da pesquisa na Educação Inclusiva	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	15
Metodologia da pesquisa na Educação Inclusiva	LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: ARTMED, 1999.	11
Metodologia da pesquisa na Educação Inclusiva	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	4
Metodologia da pesquisa na Educação Inclusiva	QUIVY, Raymond; CHAMPENHOUDT, LucVan. Manual de investigação em ciências sociais . Lisboa: Gradiva, 1998.	0

A Tabela 2 detalha a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia complementar disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Tabela 2 – Acervo da bibliografia complementar disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Introdução à Modalidade EaD	GOUVÊA, Guaracira & OLIVEIRA, Carmem Irene. Educação a distância na formação dos professores: viabilidades, potencialidades e limites . Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.	0

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Introdução à Modalidade EaD	KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância . 5.ed. Campinas: Papirus, 2008.	7
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	BUENO, José G. S. MENDES, Geovana M. Lunardi e SANTOS, Roseli A.(org.). Deficiência e escolarização : novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.	0
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	GÓES, M.C.R. & LAPLANE, A.L.F. de (orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva . 2 ed. São Paulo: Autores associados, 2009.	0
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (org.). Educação Inclusiva : escolarização, política e formação docente. Brasília: Líber Livro, 2011.	0
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar : o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.	1
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e inclusiva	SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão : construindo uma sociedade para todos:. Rio de Janeiro: WVA, 1997.	1
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	SMITH, Deborah Deutsch. Introdução à Educação Especial : ensinar em tempos de inclusão. Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed, 2008.	0
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	MOREIRA, LMA. Deficiência intelectual: conceitos e causas. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 35-41.	--
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	COSTA, Maria da Piedade Resende (orgs). Múltipla deficiência : pesquisa e intervenção. 2 ed. Pedro e João Editores, 2009.	0
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva . Brasília: MEC/SEESP, 2008.	--
Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	CAPOVILLA, A. G. S. Dislexia do desenvolvimento : definição, intervenção e prevenção. Disponível em: http://www.abpp.com.br/artigos/59.htm .	--
Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). Desenvolvimento psicológico e Educação : necessidades educativas especiais. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.	3
Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	FURTADO, Valéria Queiroz. Dificuldades na Aprendizagem da Escrita . Brasil: Editora Vozes, 2009.	0
Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. Dificuldades na Aprendizagem da Leitura . Brasil: Editora Cortez. 1997.	0
Contextualização e conceitos dos Transtornos Funcionais Específicos	SMITH, Deborah Deutsch. Introdução à Educação Especial : ensinar em tempos de inclusão. Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed, 2008.	0
Tecnologias assistivas	BRASIL. Lei Federal 10.098 . Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: 2000.	--
Tecnologias assistivas	BRASIL. Portal de ajudas técnicas para educação : equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.	--
Tecnologias assistivas	CAPOVILLA, Fernando C. Pesquisa e desenvolvimento de novos recursos tecnológicos para educação especial : boas novas para pesquisadores, clínicos, professores, pais e alunos. Boletim Educação/ UNESP, n. 1, 1997.	--
Tecnologias assistivas	MENDES, E. G. Recursos de tecnologia assistiva para indivíduos com disfunções motoras: atividades da vida diária, dispositivos computacionais e lazer. In: Reunião Científica do VII Curso de Especialização em Intervenção em Neuropediatria , 2009, São Carlos.	--
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Auditiva . Brasília: SEESP, 1997.	--
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.	0
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	GESUELI, Z. M. A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais . Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.	--

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	MOURA, M. C. de. O surdo : Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	0
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	QUADROS, R. M. de. Educação de surdos : A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	5
Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais	SACKS, Oliver. Vendo vozes : Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.	0
Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. Inclusão escolar e audiodescrição : orientações aos educadores. Disponível em: http://educadorainclusiva.blogspot.com/inclusão-escolar-e-audiodescrição.html	--
Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	VERGARA NUNES, Elton et al. Possibilidades de aplicações da audiodescrição. In: VANZIN, Tarcísio; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. (Org.). Mídias do conhecimento . Florianópolis: Pádion, 2011b. p. 116-141. > VIEIRA Paulo André de Melo, LIMA	--
Introdução ao Sistema Braille e Audiodescrição	MASINI, Elcie F, Salzano. O perceber de quem está na escola sem dispor da visão . São Paulo: Cortez, 2013.	0
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC/SEESP, 2008.	--
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	MARTÍN, Elena. Ensinar a pensar por meio do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. Desenvolvimento psicológico e educação : transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	3
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento. Práticas pedagógicas do professor : abordagem construcionista, contextualizada e significativa para uma educação inclusiva. 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.	0
Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	MOREIRA, L. C., e BAUMEL R. C. R. de C. Currículo em Educação Especial : tendências e debates. Educar, Curitiba, n. 17, p. 125-137. 2001. Editora da UFPR.	0
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	BRASIL. Saberes e práticas da inclusão : avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 92 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)	--
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Inclusão . 2008. Ministério da Educação.	--
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado; SILVA, Luis Henrique. Avaliação pedagógica : foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013. 88 p.	0
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (org). Caminhos pedagógicos da Educação Especial . Petrópolis: Editora Vozes, 2004.	0
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	ROTH, Berenice Weissheimer (org). Experiências educacionais inclusivas : Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 191 p.	--
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	GIANGRECO, Michael F. Escolhendo opções e acomodações para as crianças (COACH): planejamento de currículo para alunos com deficiência nas classes de ensino regular. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão : um guia para educadores. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.	0
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação . Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 121 p.: il. color.	--
Metodologia da pesquisa na Educação Inclusiva	CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	0
Metodologia da pesquisa na Educação Inclusiva	FAZENDA, Ivani. (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional . 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.	0

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Metodologia da pesquisa na Educação Inclusiva	GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	13
Metodologia da pesquisa na Educação Inclusiva	MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	0

ANEXO II – PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Tabela 3 detalha a descrição de periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, distribuídos entre as principais áreas do curso e disponíveis para o acesso.

Tabela 3 – periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, disponível para funcionamento do curso.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Informática Educacional e Ambientação Virtual	RITA-Revista de Informática Teórica e Aplicada. Qualis B4. ISSN eletrônico: 2175-274. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/rita	
A Pesquisa Científica com Apoio das TIC	EDUCAÇÃO E PESQUISA. São Paulo: FEUSP. ISSN 1517-9702. Disponível em: http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/?cat=16	
Sociedade, Tecnologia e Educação	EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E CULTURA. Bahia: IFBA. Anual. ISSN 1808-0588. Disponível em: http://livrozilla.com/doc/1611518/revista-etc---educa%C3%A7%C3%A3o--tecnologia-e-cultura-do-ifba	-
Teorias de Aprendizagem e Mediação Pedagógica com TIC	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA Belo Horizonte: UTFPR/PR. ISSN 2179-6122 [eletrônico]. Disponível em em: http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct	
Tecnologias Assistivas e Acessibilidade nos processos inclusivos da educação	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Brasília: INEP. ISSN 1413-6538.	8
Desenvolvimento de Projetos com o Uso de Tecnologias Digitais	REVISTA DIGITAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. PUC/SP. ISSN: 1808-1061 [Revista Eletrônica]. Disponível em: http://www.pucsp.br/tead/	
Internet na Educação	Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. ISSN 1806-1362. São Paulo: ABED. Revista online. Disponível em: http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/index	
Fundamentos da EaD	Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. ISSN 1806-1362. São Paulo: ABED. Revista online. Disponível em: http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/index	
Elementos do Planejamento Educacional para EaD	Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais / Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão (SE). Revista Eletrônica. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/edapeci	
Introdução ao Design Instrucional	Educação Gráfica. ISSN 2179-7374 (online). ISSN 1414-3895 (impresso / CD Rom). Disponível em: http://www.educacaografica.inf.br/	
Processos de Produção de Material Didático	Educação Gráfica. ISSN 2179-7374 (online). ISSN 1414-3895 (impresso / CD Rom). Disponível em: http://www.educacaografica.inf.br/	
Revista Brasileira de Educação Especial	Revista Brasileira de Educação Especial. Brasília: INEP. ISSN 1413-6538.	8
Revista Brasileira de Educação - RBE	Revista Brasileira de Educação – RBE. Campinas-SP: ANPED. trimestral. ISSN 1413-2478.	2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DESPACHO

DATA: 14 de julho de 2017.
DESTINO: Gabinete da Reitoria
ASSUNTO: Autorização de funcionamento de curso

Magnífico Reitor,

Considerando que as condições para funcionamento estão de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, solicitamos a V. Sa. encaminhamento ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPEX) para análise e aprovação do Projeto e emissão de Deliberação, seguido de encaminhamento ao Conselho Superior do IFRN (CONSUP), para homologação e emissão de Resolução de autorização de funcionamento, conforme segue:

- **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**
- **CAMPUS EaD.**

Esclarecemos que o PAF preenche suficientemente os requisitos para funcionamento do curso concomitantemente à oferta dos demais cursos desenvolvidos no *campus*, sendo considerado satisfatório e condizente com os indicadores estabelecidos pelo IFRN.

Ademais, solicitamos que, concluído o trâmite para a autorização, o processo seja devolvido a esta Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) para encaminhamentos devidos e registros.

Atenciosamente,

AGAMENON HENRIQUE DE C. TAVARES
Pró-Reitor de Ensino

TARCIMÁRIA R.L. GOMES DA SILVA
Diretora de Avaliação e Regulação do Ensino